



Revisão 2018/2019

Plano Diretor

Herval d'Oeste

Diagnóstico



Um Novo Jeito de Pensar Herval d'Oeste!



Município de Herval d'Oeste

Realização:



Consórcio Intermunicipal Catarinense

DIAGNÓSTICO

Revisão do Plano Diretor



EQUIPE TÉCNICA

Bruna Talita Borgmann Engenheira Florestal. CREA-SC 156579-4	Clarissa Anrain Arquiteta e Urbanista CAU A 63814-5	Franciele Verginia Civiero Arquiteta e Urbanista CAU A 112527-3
Gesiane Heusser Lermen Arquiteta e Urbanista. CAU A 149454-6	Guilherme Müller Biólogo CRBio03 053021/03-D	Gustavo Marcondes Bel. Em Direito e Corretor CRECI 31961F
Luís Felipe Braga Kronbauer Advogado OAB-SC 46772	Luiz Gustavo Pavelski Engenheiro Florestal CREA-SC 104797-2	Maurício de Jesus Engenheiro Sanit. e Ambiental CREA-SC 147737-1
Mauricio Perazzoli Engenheiro Ambiental CREA-SC 98322-7	Mayara Zago Engenheira Civil CREA-SC 147796-6	Raphaela Menezes Geóloga CREA-SC 138824-3
Raquel Gomes de Almeida Engenheira Ambiental CREA-SC 118868-3	Stella Stefanie Silveira Arquiteta e Urbanista CAU A 190893-6	Thaís Shuts Millack Engenheira Civil CREA-SC 129621-0
Vitor Moretzsohn R. Cesarino Engenheiro Civil. CREA-SC 118236-6		

APOIO OPERACIONAL

Celso Afonso Palhares Madrid Filho Estagiário de Geografia	Karoline da Silva Ribeiro Estagiária de Administração
Leticia Geniqueli Reichardt Estagiária de Engenharia Sanit. e Ambiental	Lucca Dias da Silva Estagiário de Arquitetura e Urbanismo
Morgana Ogliari da Silva Estagiária de Arquitetura e Urbanismo	Tainara Aparecida Xavier Estagiária de Arquitetura e Urbanismo

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Moisés Diersmann Presidente do Consórcio CIMCATARINA Prefeito de Luzerna/SC	Américo Lorini Prefeito Municipal de Herval d'Oeste
Milena Andersen Lopes Becher Vice-Presidente do Consórcio CIMCATARINA Prefeita de Vargem-SC	Mauro Sérgio Martini Vice-Prefeito Municipal de Herval d'Oeste
Elói Rönnau Diretor Executivo do Consórcio CIMCATARINA	Saray Terezinha Dimbarre Secretária Municipal de Planejamento
	Lorivan Xavier de Almeida Secretário Municipal de Adm. e Finanças



CONSORCIO INTERMUNICIPAL CATARINENSE

Rua General Liberato Bittencourt, 1885,
13º Andar, Sala 1305
Bairro Canto, CEP 88.070-800,
Florianópolis/Estado de Santa Catarina



MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE

Rua Nereu Ramos, 389, Centro,
CEP 89.610-000



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Praça Engenheiro Daniel Olímpio da Rocha.....	9
Figura 2 - Edificação na Avenida Santos Dumont, bairro Vila Rica.....	15
Figura 3 - Edificações na Rua Frei Bruno, Vila Militar.	15
Figura 4 - Edificações na Rua Nereu Ramos, Centro.	16
Figura 5 - Rua Santa Catarina, Centro.....	16
Figura 6 - Avenida Santo Dumont, Centro.	17
Figura 7 – Edificações na Rua Itororó, bairro Nossa Senhora Aparecida.	18
Figura 8 - Edificações na Rua Riachuelo, bairro Santo Antônio.....	22
Figura 9 - Rampa de acesso a veículos na Rua Santos Dumont.....	22
Figura 10 - Rua Marechal Deodoro, bairro Nossa Senhora Fátima.	23
Figura 11 - Acesso sul, nas proximidades da BR-282.....	24
Figura 12 – Edificação em local impróprio ao final da Rua Jorge Lacerda.....	27
Figura 13 - Edifício na Rua Nereu Ramos, Centro.	31
Figura 14 - Edifício na Rua Nereu Ramos, Centro.	32
Figura 15 - Estação de Herval no município de Herval d'Oeste.	33
Figura 16 - Ponte de ferro sobre o Rio Barra Verde em Herval d'Oeste.	33



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Eixo econômico e social.....	11
Tabela 2 - Eixo estruturação urbana.	19
Tabela 3 - Eixo mobilidade urbana.....	25
Tabela 4 - Eixo qualificação ambiental.....	29
Tabela 5 - Eixo proteção do patrimônio histórico e cultural.....	34



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1 CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES	7
1.1 Econômico e social	8
1.2 Estruturação urbana.....	13
1.3 Mobilidade urbana.....	20
1.4 Qualificação Ambiental.....	26
1.5 Proteção do patrimônio histórico e cultural	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36



APRESENTAÇÃO

Seguindo os preceitos do Estatuto das Cidades, Lei federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, quanto a revisão do Plano Diretor, são elaboradas duas etapas, chamadas Leitura Técnica e Leitura Comunitária, por meio delas, são elencadas as demandas existentes, realizadas através de olhares diversos sobre a mesma realidade. Assim, o diagnóstico da cidade e do território dá-se então pelo somatório da leitura técnica, realizada técnicos, à leitura comunitária, construída através do conhecimento espacial/ambiental da população com base nas suas experiências e memórias.

O diagnóstico visa analisar os aspectos físico-territoriais do município de Herval d'Oeste, considerando que o espaço geográfico utilizado, só tem significado se observado juntamente seus usos e usuários. Assim, revelam-se ações passadas e presentes, constituídas por naturezas diversas, que integram a paisagem construída e trazem vida e significado aos espaços. Por meio, da leitura técnica e comunitária foi possível diagnosticar as carências e necessidades do município de Herval d'Oeste em relação a sua atual legislação urbanística, bem como as potencialidades encontradas.

Conforme será possível observar, muitas das informações apuradas através do levantamento técnico puderam ser validadas através da contribuição da comunidade. Ainda, através do levantamento perceptivo foi possível complementar o levantamento efetuado previamente.



1 CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES

Para a elaboração do diagnóstico da revisão do plano diretor utilizaremos a metodologia do CDP - Condicionantes, Deficiências e Potencialidades - que representa um método de ordenação de problemas e fatos, resultado de pesquisas e levantamentos que proporciona de forma visual e compreensível as áreas relevantes para o planejamento urbanístico.

A classificação dos elementos do município será dada segundo Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, facilitando a compreensão das tendências de desenvolvimento e demandas do município. A classificação destes três grupos ocorre da seguinte maneira:

- **Condicionantes:** geram demanda de manutenção, são elementos que devem ser mantidos, preservados ou conservados, podem configurar restrições ou impedimentos, exemplo disto são as características naturais do município, como rios ou morros.
- **Deficiências:** geram demandas de recuperação e melhorias, são geralmente de situações de carácter negativo, que degradam o desenvolvimento urbano e devem ser melhorados.
- **Potencialidades:** geram demandas de inovação, os quais são elementos, recursos ou vantagens que até o momento não foram aproveitadas devidamente e podem ser incorporadas ao desenvolvimento futuro do município.

A sistemática CDP representa uma metodologia de ordenação dos dados levantados que possibilitará sua análise de forma sistematizada e compreensível, de fácil visualização. Através deste método, uma visão sintética será extremamente eficaz para a definição de estratégias do planejamento.

As informações avaliadas nesta análise, são retiradas dos levantamentos e estudos realizados na Leitura Técnica e Leitura Comunitária do município de Herval d'Oeste. As Condicionantes, Potencialidades e Deficiências serão apresentadas em cinco eixos estratégicos para a explanação específica em cada setor do planejamento territorial. Estes eixos são: Econômico e Social, Estruturação Urbana, Mobilidade Urbana, Qualificação Ambiental e Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural.



A metodologia, pode orientar o planejamento em todas as fases do processo, baseando-se nos critérios de eficiência, de adequação dos meios e recursos e de controle de resultados, evitando, com isto, os erros de uma simples eliminação de deficiência. A classificação, segundo Condicionantes - Deficiências - Potencialidades, atribui aos mesmos uma função dentro do processo de revisão do Plano Diretor, isto significa que as tendências desse processo podem ser percebidas com maior facilidade.

Após a classificação dos elementos nos eixos correspondente, a já referida metodologia definirá as áreas prioritárias de ação com a sistematização destas informações.

1.1 Econômico e social

Através da análise dos aspectos socioeconômicos apresentados nas Leituras Técnica e Comunitária, é possível averiguar os contrastes existentes em Herval d'Oeste, relacionados principalmente a coexistência de áreas providas de infraestrutura, equipamentos, serviços e comércios e de locais com necessidades de qualificação de infraestrutura, tais como a melhoria de vias e moradias.

Um aspecto que contribui para que as diferenças socioeconômicas sejam reforçadas é a localização das áreas mais carentes em locais de difícil locomoção ou limitados por barreiras físicas, o que dificulta o acesso da população ao mercado de trabalho e a serviços e equipamentos disponibilizados em outras localidades. Alguns exemplos retratam bem esse cenário, como a situação vivenciada pelas regiões norte, leste e sul, além das áreas rurais.

Para segurança pública é importante ressaltar a importância da manutenção dos espaços públicos, como por exemplo a Praça Daniel Olímpio da Rocha (Figura 1). Coibindo a proliferação de espaços vulneráveis a subutilização e degradação, sendo que tais medidas devem ser aplicadas nas regiões centrais, bem como nas áreas periféricas mais necessitadas de infraestrutura básicas. Pois, é visível a relação da concentração de diversos tipos de violência em espaços vulneráveis e degradados. Tal temática foi amplamente debatida pelos munícipes nas reuniões comunitárias, que identificaram problemas relacionados a falta de sinalização, iluminação e vigilância, havendo também solicitações de câmeras de monitoramento em bairros.



Figura 1 - Praça Engenheiro Daniel Olímpio da Rocha.



Fonte: Estações ferroviárias (2016)

A baixa incidência de empregos, é resultado do baixo número de empresas instaladas no município, que segundo dados do IBGE, há 1 pessoa assalariada para cada 5,9 munícipes. Revelando a necessidade imediata de medidas e incentivos que fomentem a economia interna. Isto também, revelou-se durante as reuniões comunitárias, por meio de solicitações da comunidade, para novas empresas e indústrias, bem como incentivo as existentes.

A região central de Herval d'Oeste possui a maior concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços, além da maior indústria do município. Entretanto, compreende-se que a concentração de serviços em uma única área faz-se prejudicial para o município, sendo entendido que as demais áreas urbanas também devem receber atividades comerciais e de serviços a nível de bairro, de forma a fomentar a independência dos bairros, aumentando vagas de trabalhos locais e diminuindo consequentemente deslocamentos para trabalho nas áreas centrais.



Além das atividades existentes, a comunidade identificou nas reuniões comunitárias, potenciais de desenvolvimento econômico no setor industrial, sendo este fruto para investimentos futuros no município. Além disso, o setor agrícola e produção animal do município tem uma significativa expressividade. No setor secundário em função da facilidade de logística existente pela BR-282, abrem-se oportunidades para o fortalecimento e ampliação da base industrial e econômica, principalmente nas margens da rodovia em sentido oeste do município. Também, foram identificados potenciais para exploração do turismo rural e ecológico, em especial a paisagem rural do município, o qual é inexplorado no momento, além do mais, o município também carece de espaços para eventos e hospedagem.

Outra percepção é de que diariamente há grande fluxo de pessoas, deslocando-se em sentido à Joaçaba, motivadas por trabalho, estudo e acesso a serviços de saúde e educação, cabe destacar que o fluxo inverso também é intenso, porém de menor densidade.

Outra observação é que as porções ao sul e leste são compostas por uma quantidade significativa de áreas livres, devido a novos parcelamentos, servindo como alternativa ao crescimento urbano do município.

Herval d'Oeste possui significativo montante de ocupações irregulares, segmentos populacionais de baixa renda e espraiamento urbano em regiões periféricas, com populações em situação de vulnerabilidade, como a exemplo das áreas próximas ao cemitério e margens da linha férrea.

As diversas áreas carentes de equipamentos e serviços públicos, normalmente são combinadas com ocupações irregulares, em locais ambientalmente frágeis, como já citado em áreas próximas ao cemitério municipal. Outro ponto levantado é a concentração de edificações nas margens dos córregos e arroios urbanos, as quais deixam a população ocupante, suscetível a riscos variados.

Uma das principais queixas identificadas foi em relação a eventos e equipamentos culturais e de lazer. É perceptível que as regiões periféricas e rurais, são desprovidas destes serviços, espaços e investimentos na forma pública ou mesmo privada. Isto exige da população o deslocamento para regiões centrais para o acessar estes serviços.

Com relação às outras formas de equipamentos, é possível verificar que os apontamentos da população são relacionados às necessidades básicas, como saúde



e educação. Também é importante mencionar a sugestão da população em ampliar a oferta de equipamentos integrais ou que ofereçam atividades no contraturno, como forma de retirar a criança e o jovem da rua e de promover atividades de capacitação para o mercado de trabalho. Isto, marca-se pela solicitação comunitária por mais creches, escola agrícola e militar.

Outro aspecto discutido, foi alta burocracia para abertura de empresas, bem como para obtenção de alvarás de funcionamento, tanto na área urbana quanto rural. O zoneamento vigente foi apontado pela comunidade, como um dos responsáveis por tal condição. Além disso, foi identificado potenciais econômicos a serem explorados, tais como, aproveitamento dos recursos naturais para criação de novas fontes de renda e a possibilidade de parcerias público-privado, entre empresas e instituições de ensino.

Na Tabela 1, dispõem-se os levantamentos apurados, apresentados em conformidade a metodologia aplicada, em azul estão os dados advindos da leitura técnica, em roxo os apontamentos da leitura comunitária e em vermelho dados identificados em ambas as leituras. Também, são apontadas quantas vezes cada informação fora indicada.

Tabela 1 - Eixo econômico e social.

ECONÔMICO SOCIAL
CONDICIONANTES
<ul style="list-style-type: none">• As favelas existentes (2x);• Joaçaba (3x);• Saúde: Programa de saúde da família (PSF) (4x) e manter UPA (3x);• Educação: Escolas e creches (3x) e Universidades (EAD);• Rua principal (comércios, serviços e institucional);• Segurança: Delegacia (2x) e Quartel;• Sindicatos;• Agricultura familiar e agronegócios;• Feira agricultura familiar (ocorre na Praça Daniel Olímpio da Rocha);• Manter EPAGRI e CIDASC;• Igreja (2x);• Empresas e industrias (18x): BRF, Sul metais, Madeireira Lega, Moldes Brasil, Andrade, Supermercado Passarela, Metalúrgica LCC, Coperdia, dentre outras;• Possui 514 empresas atuantes, com 3.793 pessoas assalariadas (IBGE, 2016), para uma população estimada de 22.495 hab. (IBGE, 2018);• Incidência pobreza do município é 0,42, segundo classificação do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil;• Cerca de 88,75% reside no meio urbano e apenas 11,25% no meio rural (IBGE, 2010);• Densidade demográfica alta de Herval d'Oeste (97,73hab./km²) (IBGE, 2010);• Herval d'Oeste apresenta IDHM de 0,789, considerado alto, conforme a classificação do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.



DEFICIÊNCIAS

- Joaçaba;
- Falta de empregos (3x);
- Falta centro para idosos (2x)
- Menos vereadores na câmara municipal;
- Administração pública mais comprometida;
- Bairros sem escrituras de terrenos;
- Atendimento do funcionário público com mais qualidade;
- Falta de programas sociais e de esporte promovidos pela prefeitura;
- Poucos lugares de lazer;
- Cemitério está sem espaço para sepultamento, sem segurança, iluminação, monitoramento (4x);
- Falta de normas;
- Comércio variados, uma maior fiscalização na comercialização de produtos de ambulantes;
- Manutenção da garagem (Parque das Máquinas), caindo aos pedaços;
- Compra e venda de votos nas eleições;
- Equipe específica para elaboração de projetos, planejamento para conseguir grandes obras;
- Falta de qualificação técnica dos funcionários da prefeitura;
- Impedimento da quantidade de funcionários;
- Necessidade de qualificação para operador de máquinas;
- Ausência feiras e exposições (3x);
- Segurança pública: Câmeras de vigilância (2x), falta de posto de bombeiros na parte alta para a ação rápida em caso de incêndio;
- Saúde: necessidade de reforma da UPA para atender o povo; falta de posto de saúde (4x) (especialmente no bairro São Vicente) e ausência de profissionais nas PSF (2x);
- Falta de indústrias (9x);
- Falta de empresas (4x);
- Educação: falta de número de vagas em creches (2x), falta de creches (2x), ausência escola integral; falta escola militar e escola agrícola e falta de escolas de ensino médio;
- Insuficiência de incentivos fiscais e econômicos (13x), para comércio, empreendimentos novos e existentes, agricultura, agricultores e impostos de insumos (sementes);
- Burocracia (9x): dificuldade de obtenção de alvará, devido ao zoneamento restritivo; necessidade de maior agilidade na abertura de empresas, tanto na cidade quanto no interior e; simplificação dos processos;
- Deslocamento para cidades vizinhas a trabalho;
- Inexistência de infraestrutura de hospedagem;
- Concentração de equipamentos de segurança pública e assistência social apenas na área central do município;
- Carência de infraestrutura em novos loteamentos no extremo leste do perímetro urbano;
- Custo oneroso para oferta de serviços públicos em loteamentos distantes da área consolidada;
- Existência de população em vulnerabilidade social;
- Pouca diversidade econômica;
- Necessidade de melhoria na infraestrutura da Biblioteca Municipal;
- **Turismo: melhoria da rota turística e do turismo rural, pois há falha na exploração do potencial turístico.**

PONTECIALIDADES

- Joaçaba;
- Fazer uma comissão entre vereador e comunidade para fazer uma lei que possa melhorar o nosso cemitério;
- Mudar nossa senhora aparecida;
- Alteração nos incentivos fiscais/ burocráticos/leis;
- Atividades com crianças, jovens e idosos;
- Adequação do plano diretor;
- Fomentar integração regional – Joaçaba e Herval d'Oeste;



- Preservação da área central promovendo soluções conjuntas;
- Criar mecanismos e parcerias na geração de oportunidades entre os municípios em turismo e cultura;
- Possibilidade de parque de exposições;
- Saúde é considerada muito boa (2x);
- Boa vizinhança (2x);
- População – 22.000 hab. aprox.;
- Lazer: Carnaval, possibilidade de cinema e eventos;
- Agricultura (3x), agroindústrias e avicultura.
- Feiras livres (3x), feiras de artesanatos e mercado público (agricultura familiar);
- Empresas: O comércio é bom; possibilidade facilitação no processo de abertura de empresas, visando o aumento de empresas; possibilidade abertura de micro e pequenas empresas em bairros e no interior, ampliação de empresas (2x);
- Poder aquisitivos médio de 2,1 salários mínimos (IBGE,2016);
- Áreas dotadas de infraestrutura social ao norte do município, com baixa densidade ocupacional;
- Desburocratização no sistema de análise e aprovação de projetos, ser realizada por meio digital;
- Possibilidade de inclusão do município em rotas turísticas;
- Presença de correios, rádio, jornal e sinal 4G;
- Setor primário com significativa produção vegetal (sementes) e animal (produção de leite e bovinos e suínos);
- Turismo: possibilidade de implantação de hotel fazenda; Turismo rural e ecológico(4x); Turismo religioso; possibilidade de reativação da estrada de ferro para turismo (2x); Possibilidade de fortalecimento do turismo rural, com preparo dos moradores para atendimento dos visitantes;
- Educação: Ampliar número de creches (3x), possibilidade de melhora na segurança em espaços educacionais, mais investimento em educação. Universidades EAD – UNINTER, UNIASSELVI e LEONARDO DA VINCI, com possibilidade de abertura de novos cursos.
- Industrias: Possibilidade para instalação de novas industrias, nas margens da BR-282; implantar distrito industrial na SERP; manutenção de industrias existentes por meio de incentivos fiscais.

Fonte: CIMCATARINA (2019)

Por fim, vale lembrar que foram comuns diversos aspectos socioeconômicos, identificados nas leituras técnica e comunitária, conforme averiguado na Tabela 1, acima, principalmente no que diz respeito a necessidade de novas fontes econômicas, exploração turística e ampliação de serviços básicos.

1.2 Estruturação urbana

A estrutura urbana de Herval d'Oeste, possui diversidades socioespaciais, as barreiras físicas, a predominância no uso do solo, as tendências de expansão do município e a paisagem urbana. Quando contrapostos os aspectos socioeconômicos à estruturação urbana, é possível verificar uma íntima relação entre as condições socioeconômicas e a forma de ocupação do solo. Em termos gerais, as áreas



consideradas centrais, em virtude da concentração de estabelecimentos comerciais e da oferta de serviços e equipamentos públicos, foram também retratadas em virtude do tecido urbano consolidado, da disponibilidade de infraestrutura, do padrão construtivo das edificações e da sua paisagem. Por outro lado, as áreas consideradas mais carentes sujeitas a uma infraestrutura precária e desprovidas dos serviços públicos ofertados pelo município, principalmente ao sul.

Outra situação vivenciada no município são as ocupações irregulares, desprovidas de infraestruturas e caracterizadas por padrão de ocupação inadequados, representado por vias de larguras reduzidas, inexistência de passeios e falta de observância de parâmetros urbanísticos.

A malha urbana é fragmentada, visto que as ocupações não detêm aspectos de unidade na paisagem urbana, bem como as condicionantes físicas forçam a segmentação dos espaços urbanos. A malha urbana fragmentada transmite a sensação de uma ocupação urbana que não foi fruto de planejamento. Isto é presenciado em bairros isolados como o Estação Luzerna.

Outra constatação a respeito da estruturação urbana tange aos efeitos gerados pela existência de barreiras físicas. Conforme observado, algumas barreiras físicas não impactam somente na mobilidade, mas também na interrupção da malha urbana, resultando em estruturas urbanas diferenciadas, talvez o exemplo mais representativo disto, seja como já citado anteriormente o bairro Estação Luzerna.

No que diz respeito ao uso do solo, é possível verificar que grande parte do território é atingido por zoneamento com características predominantemente residenciais. No entanto, há regiões específicas do município destacadas pela diversidade das atividades econômicas, quando comparados aos eixos de outras localidades periféricas, tais como, os bairros Vila Rica, Centro e parte do Vila Militar, nas figuras a seguir:



Figura 2 - Edificação na Avenida Santos Dumont, bairro Vila Rica.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

Figura 3 - Edificações na Rua Frei Bruno, Vila Militar.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

Figura 4 - Edificações na Rua Nereu Ramos, Centro.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

Figura 5 - Rua Santa Catarina, Centro.



Fonte: CIMCATARINA (2019)



Figura 6 - Avenida Santos Dumont, Centro.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

O centro do município pode ser caracterizado pela convergência de destinos de pessoas atraídas pelas mais diversas razões, o que transmite dinâmica e diversidade a essa região.

Durante a pesquisa verificou-se também, que a região central do município apresenta adensamento ocupacional médio-alto, com alguns terrenos disponíveis para novas ocupações. Nesta mesma região há predominância de edificações verticalizadas, em detrimento ao valor dos imóveis e lotes locais. Ali também, devido ao adensamento ocupacional, restam poucas áreas permeáveis, especialmente nas proximidades dos afluentes do Rio do Peixe.

O entendimento é de que é necessária uma revisão do zoneamento, na perspectiva de criação de zonas mistas, em virtude da necessidade de atender demandas de deslocamento, renda e acesso a bens de consumo. Além dos usos predominantes e dos conflitos existentes, também foi averiguada os reflexos da forma de ocupação perante a paisagem urbana.

Já com relação aos edifícios de grande altura, devem haver normas que proporcionem uma maior diversidade ao volume dos edifícios, como o escalonamento das fachadas.

Nas regiões mais carentes do município, encontramos as maiores densidades ocupacionais, advindas das necessidades de moradias para populações de menor



poder aquisitivo, como da área próxima ao cemitério municipal, na Figura 7. Este adensamento tem diversas consequências, principalmente quando ocupa áreas de risco ou parcelamentos urbanos não planejados.

Figura 7 – Edificações na Rua Itororó, bairro Nossa Senhora Aparecida.



Fonte: Google Street View (2012)

A atual legislação do plano diretor apresenta a classificação de usos, por meio, de grupos de atividades, os quais deixam lacunas na classificação dos usos do solo, que geram dificuldades na abertura de novos estabelecimentos, pois, a forma atual não completa todas as atividades econômicas existentes, os quais dificultam a fluidez dos processos administrativos.

Outro aspecto fundamental observado na leitura técnica é a preservação das áreas ligadas às atividades rurais, especialmente por tratar-se de uma das principais fontes econômicas do município. Do ponto de vista da ocupação urbana, cabe refletir sobre o zoneamento atual e sua capacidade de permitir um crescimento harmônico da cidade. Nas leituras técnica e comunitária, observou-se alta incidência de zonas com parâmetros urbanísticos similares e com destinações análogas.

Já as tendências de crescimento do município seguem para sentidos extremo sul e leste, sendo os mais propícios para novas ocupações devido suas

condicionantes topográficas favoráveis. Observa-se ainda, a necessidade de regularização fundiária e adequações na legislação urbanística vigente.

De modo geral, as condicionantes físico-territoriais do município interferem diretamente nas formas de ocupação do solo e na composição do tecido urbano, refletindo em locais restritivos e muitas vezes pouco atrativos, que geram a subutilização dos espaços urbanos.

Na Tabela 2, dispõem-se os levantamentos apurados, apresentados em conformidade a metodologia aplicada, em azul estão os dados advindos da leitura técnica, em roxo os apontamentos da leitura comunitária e em vermelho dados identificados em ambas as leituras. Também, são apontadas quantas vezes cada informação fora indicada.

Tabela 2 - Eixo estruturação urbana.

ESTRUTURAÇÃO URBANA	
CONDICIONANTES	
<ul style="list-style-type: none"> • Topografia acidentada (5x); • Manter construções mistas; • Tendência de crescimento da malha urbana nos sentidos leste, sul e norte; • Vias predominantemente comerciais e de prestação de serviços na área central; • Conurbação ao oeste com o município do Joaçaba e ao norte com município de Luzerna; • Há legislação urbanística vigente; • Espriamento urbano nos sentidos norte e sul; • Constituição de vale convergindo-se para o Rio do Peixe; • Condicionantes físicas delimitam as configurações de vias, quadras e lotes. 	
DEFICIÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Centro comercial definido; • Mudar lei do zoneamento; • Falta de usos mistos, especialmente em bairros (3x); • Falta de salas comerciais (2x); • Melhoria na iluminação (2x), especialmente no acesso Egídio Pozzobon; • Melhoraria na fiscalização – Sinalização, terrenos baldios, carros abandonados; • Legislação para liberação de ampliação das empresas existentes; • Falha na regulamentação; • Deficiência na urbanização; • Redução de área nos terrenos para construção; • Município não comporta o relevo; • Edificações multifamiliar; • Maior informação para identificação de área, onde é comercial ou industrial; • Relação sobre construção de casas no alto do morro; • Melhorar o prédio prefeitura; • Liberar construções com maior número pavimentos e/ou gabarito livre (3x); • Falta ampliar - parque industrial e comércio; • Falta de distritos industriais; • Áreas industriais pouco desenvolvidas; • Existência de loteamentos e ocupações irregulares; • Edificações de baixa qualidade técnica em próximo ao cemitério municipal; 	



- Formação de bairros isolados – Estação Luzerna;
- Existência de zoneamentos com finalidades e parâmetros similares;
- Avaliação técnica quanto a necessidade de novas áreas industriais;
- Necessidade de regulamentação de ocupações nas áreas rurais;
- Áreas e zoneamentos predominantemente residenciais;
- Inexistência de recuos frontais em regiões em áreas com edificações antigas;
- Ocupações sobre a linha férrea;
- Avaliação técnica dos parâmetros de parcelamento do solo para novos loteamentos.

POTENCIALIDADES

- Possibilidade de ampliação de áreas mistas (5x) – residências, comércios atividades noturnas e industriais – visando alancar a economia;
- Área comercial;
- Os morros de Herval d'Oeste geralmente são todos bons;
- Melhoria da iluminação;
- Possibilidade de ampliação de edificação;
- Potencializar a construção de prédios;
- Incentivo apresentação de serviços aqui oferecidos;
- Possibilidade de ampliação do distrito industrial;
- Disponibilidade de terrenos públicos para distritos industriais;
- Não mudar leis e plano, melhorar o que já temos;
- Existência de áreas apropriadas para o desenvolvimento de atividades industriais, ao sul do município, nas proximidades da BR-282, facilidade de escoamento de produção, local com baixa densidade ocupacional, favorável para atividades de maior porte;
- Densidade ocupacional média alta nos bairros da região central, que levam a melhor aproveitamento da infraestrutura urbana;
- Possibilidade de criação de fachadas ativas;
- Existência de usos diversificados nas principais vias de acesso e área central;
- Possibilidade de instalação de empresas em áreas rurais, desde que os usos sejam compatíveis ao ambiente;
- Possibilidade de novas ocupações nos sentidos norte, sul e leste em áreas com declividades inferiores a 15°;
- **Disponibilidade de lotes urbanizados (2x).**

Fonte: CIMCATARINA (2019)

A análise do eixo de estruturação urbana permite retratar as diversidades socioespaciais, as barreiras físicas, a predominância no uso do solo, as tendências de expansão de município e a paisagem urbana, identificados nas leituras.

1.3 Mobilidade urbana

Quando analisamos a mobilidade urbana, é possível observar a sua relação com diversos outros fatores, como a existência de barreiras físicas, o perfil demográfico de algumas regiões, os impactos advindos da influência da região conurbada, os impactos da concentração de estabelecimentos econômicos e outras condicionantes ocupacionais.



A respeito das barreiras físicas, é possível observar que elas geram poucas vias passíveis de deslocamento e seus direcionamentos sobrecarregam as vias já altamente utilizadas, causando falta de fluidez no trânsito em determinadas regiões. As barreiras físicas também constituem empecilhos para que a população mais carente e de regiões periféricas possa acessar os serviços e equipamentos urbanos, especialmente nas regiões ao norte.

Além das barreiras físicas, outro fator negativo da mobilidade urbana de Herval d'Oeste é a insuficiências dos serviços de transporte coletivo e infraestruturas relacionadas, que implicam diretamente nos deslocamentos de população mais carentes em primeiro plano e posteriormente na falta de diversificações de modais de transporte coletivo em detrimento do transporte individual.

Outra percepção, que diz respeito a praticamente todo o território municipal, é quanto à precariedade da infraestrutura viária, exemplificada nas Figura 8 a Figura 10, seja no que diz respeito à pavimentação, às condições do passeio ou a inexistência de ciclovias, tais condições condicionam ao uso exclusivo de automóveis, pois, os deslocamentos em outros modais tornam-se inviáveis, inacessíveis e em muitas áreas inseguros. Esse problema é ainda mais agravado, quando analisadas em áreas de ocupações irregulares ou sem planejamento, em virtude da largura estreita das vias. Aliado a tais fatos, foi solicitado por parte da comunidade diversas melhorias e investimentos nas infraestruturas que englobam os sistemas de mobilidade urbana.



Figura 8 - Edificações na Rua Riachuelo, bairro Santo Antônio.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

Figura 9 - Rampa de acesso a veículos na Rua Santos Dumont.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

Figura 10 - Rua Marechal Deodoro, bairro Nossa Senhora Fátima.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

Outro aspecto apontado, quanto à dificuldade de mobilidade, veio da concentração de comércios e serviços na área central a cidade, que causa um grande fluxo diário de pessoas entre os municípios vizinhos e regiões periféricas do município, que são conduzidas pelos mais diversos motivos, sobrecarregando as vias, sendo clara a relação entre concentração de estabelecimentos e econômicos e os impactos na fluidez e saturação do trânsito.

A logística envolvida no deslocamento de cargas e bens é facilitada pela existência da BR-282 (Figura 11), nota-se, porém, a necessidade de logísticas mais eficientes de organização de tráfego, principalmente no que diz a respeito à veículos de tráfego, especialmente devido ao desvio do tráfego desta tipologia ocorrido pela cidade vizinha de Joaçaba.

Figura 11 - Acesso sul, nas proximidades da BR-282.



Fonte: Google Street View (2017)

Em virtude desse diagnóstico, identificou a necessidade da implantação do Plano de Mobilidade Urbana. Também, é entendido que o transporte coletivo deva ser priorizado, com adoção de soluções tecnológicas para o mesmo, bem como o desenvolvimento econômico das regiões periféricas de forma a torná-las autônomas e reduzir os fluxos de deslocamentos para o centro do município.

Outra percepção apontada nas leituras é a existência de regiões condicionadas ao uso de automóveis, sendo inseguro o deslocamento de ciclistas e pedestres, por falta de infraestrutura para tais modais, especialmente nos acessos ao município, ao norte pela Rua Nereu Ramos e ao sul pelo Acesso Egídio Pozzobon.

Na Tabela 3, dispõem-se os levantamentos apurados, apresentados em conformidade a metodologia aplicada, em azul estão os dados advindos da leitura técnica, em roxo os apontamentos da leitura comunitária e em vermelho dados identificados em ambas as leituras. Também, são apontadas quantas vezes cada informação fora indicada.

Tabela 3 - Eixo mobilidade urbana.

MOBILIDADE URBANA
<p>CONDICIONANTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura viária; • Passarela; • Rede ferroviária; • Ruas centrais; • Rua Beira Rio; • Sinalização; • Estacionamentos (2x); • Pontes; • Topografia acidentada; • Conurbação urbana com Joaçaba (oeste) e Luzerna (norte); • Existência da BR-282 que secciona o perímetro urbano no sentido sul; • Rua Nereu Ramos que segue em paralelo com o Rio do Peixe, desde o acesso com a município de Luzerna até a área central do município; • Passeios estreitos ou inexistentes em diversos pontos do município (6x); • Largura das vias - estreitas (9x);
<p>DEFICIÊNCIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Joaçaba; • Falta Terminal Rodoviário; • Falta contorno viário e/ou anel viário (3x); • Sinalização horizontal e vertical (9x); • Falta de pontes (3x); • Falta de faixas elevadas (ex.: UPA) (2x); • Ausência de ciclovias (3x); • Ausência de estacionamentos privados (3x); • Falta estacionamentos (4x); • Estacionamento em apenas um lado da via (2x); • Falta fiscalização no trânsito; • Trânsito desviado de outro município; • Falta de conservação das vias (6x); • Falta vias de mão única (2x); • Necessidade de ampliação da pavimentação nas vias urbanas e rurais (5x); • Rua Francisco Porto Moreira – necessita repensar fluxos, alargamento e reestruturação; • Rua Nereu Ramos – alargamento da via, atendimento do fluxo interno e arborização; • Falta de adequação dos passeios às normas de acessibilidade. • BR-282 secciona o perímetro urbano do município; • Dificuldade de deslocamento gerada pelas grandes distâncias entre os loteamentos e apresentado uma única de via para acesso a área central no sentido norte sul (Rua Nereu Ramos); • Grande número de polos geradores de viagens; • Falta de regularização de acessos aos terrenos – rampas nos passeios e rebaixe total de meio-fio para acesso de veículos; • Lixeiras instaladas em passeios, causando obstrução da circulação; • Transporte público deficitário (terminal urbano e pontos de ônibus) (4x); • Passeios - inadequados, estreitos, inexistentes e/ou obstruídos (15x); • Falta fluidez do trânsito – interno e intermunicipal (nas pontes) (5x).
<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de implantação de passarela em locais com maior movimentação de pedestres (2x); • Transporte escolar em localidades do interior, para alunos dos turnos vespertinos e noturno (3x);



- Estacionamento apenas em um lado em ruas estreitas;
- Possibilidade de implantação da Zona azul (estacionamento rotativo);
- Pontes;
- Criar lixeiras nas calçadas;
- Pontos de ônibus;
- Transporte coletivo;
- Possibilidade de instalação de edifícios garagem e bolsões de estacionamento na área central, com interligação aos demais modais de transporte;
- Instalação de novas modalidades de transporte e integração entre estas;
- Possibilidade de implantação de ciclofaixas e rotas acessíveis;
- Possibilidade de implantação de transportes por aplicativos;
- Possibilidade de aproveitamento da infraestrutura rodoferroviária para transporte de passageiros, especialmente para exploração turística;
- Facilidade de escoamento de produção e bens pela BR-282;
- Revitalização das calçadas, adequando aos padrões de acessibilidade (5x);
- Melhoria na iluminação e sinalização (2x);
- Estruturação das vias (9x) – Ampliação da malha asfáltica, melhoria nas estradas do interior, instalação de lombadas na estrada geral em locais com saída de veículos, possibilidade de implantação de canteiros centrais, melhoria da infraestrutura viária para escoação de produção.

Fonte: CIMCATARINA (2019)

Ao final, pode-se afirmar que as condicionantes físicas são responsáveis pelas limitações de deslocamento no meio urbano, especialmente entre loteamentos e bairros isolados. Outros itens observados são a falta de adequação da infraestrutura urbana com relação acessibilidade universal, a inexistência de atendimento integral do transporte público coletivo e a necessidade de ampliação da pavimentação urbana e estruturas relevantes ao sistema viário.

1.4 Qualificação Ambiental

Os aspectos relacionados à qualificação ambiental que cabem destaque são áreas de lazer, áreas de riscos (geológicos e hidrológicos) e áreas de preservação permanente. Os riscos identificados apresentam naturezas e causas diversificadas, entretanto, são agravadas pelas condicionantes topográficas.

No que diz a respeito aos remanescentes vegetais do município é possível destacar as áreas situadas nos sentidos norte e sul do perímetro urbano, igualmente em áreas rurais ao leste, em função de manterem características de pouca ocupação urbana ou rural. Outra constatação a respeito da vegetação é a baixa incidência de arborização viária, que gera parte da insuficiência de condicionamento térmico, isto,



foi apontado em ambas as leituras. A falta de tratamento paisagístico urbano, também foi discutido pela comunidade.

As faixas marginais dos cursos d'água urbanos, especialmente no caso de afluentes do Rio do Peixe, são ocupados e/ou aterradas, ocasionando o estreitamento das calhas dos rios, potencializando os eventos de cheias e inundações. Tais áreas devem ser tratadas por meio de planos de gestão de riscos e constante manutenção, com a aplicação efetiva dos planos existentes, através do aumento de áreas permeáveis e coibição de ocupações em margens de cursos d'água e nas áreas mapeadas como sendo de risco.

A possibilidade de utilização das margens do Rio do Peixe e malha ferroviária para atividades de lazer e recreação, foi uma das propostas elencadas durante as reuniões comunitárias, por parte da comunidade hervalense. Corroborando para o fomento dos espaços de lazer e a manutenção das faixas de APP.

As áreas de riscos geológicos encontram-se em várias localidades de Herval d'Oeste, cabe destaque para os presentes no perímetro urbano, onde estes riscos ficam evidentes nas construções realizadas nas encostas, frutos de ocupações sem planejamento e observância das legislações urbanísticas, frequentemente representado por edificações antigas, como disposto na Figura 12.

Figura 12 – Edificação em local impróprio ao final da Rua Orlando Vendramini.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

Em relação à paisagem urbana, há a distinção da região central do município, como um local detentor de uma paisagem de edifícios e escassas áreas verdes nas vias, que em muitos trechos não contam com tratamentos paisagísticos. Nas áreas periféricas muitos espaços são subutilizados, isto é percebido pelo número de terrenos baldios, os quais impactam negativamente no desenvolvimento do uso do solo e afetam o uso e a distribuição de serviços e equipamentos públicos.

O principal impasse gerado pelas restrições ocupacionais, constituídas pelas áreas de riscos (geológico e hidrológico) e áreas de preservação permanente, é a busca por áreas adequadas para novas ocupações que estejam próximas a infraestrutura já existente. Pois, é notável, que a topografia acidentada de Herval d'Oeste é a principal fonte segregadora da malha urbana. Isto fez, o tecido urbano desenvolver-se para as regiões leste e sul, as quais possuem topografia favorável a novos parcelamentos.

A existência de recursos hídricos pode ser utilizada não apenas para o abastecimento de água para consumo humano, animal e vegetal; mas até para a prática de atividades de lazer como pesca e práticas desportivas aquáticas.

Ainda em relação aos recursos naturais, vale lembrar que o município apresenta potencial para exploração de recursos minerais, sendo que atualmente há extração de minério de basalto e argila em pontos específicos.

Com base nos dados das leituras, observou-se deficiências nos serviços de saneamento básico, especialmente no que diz respeito a limpeza urbana e coleta seletiva em bairros periféricos e áreas rurais.

Sobre o sistema de drenagem urbana, existem pontos que corriqueiramente sofrem devido a alagamentos, que ocorrem nos momentos de precipitação pluviométrica intensa. Isto é um problema repetitivo devido à alta impermeabilização do solo, e até mesmo a declividade, que favorece o escoamento intenso das águas dentro das calhas das ruas, e que pode ser ocasionado também, devido à falta de manutenção das tubulações ou mau dimensionamento das mesmas.

Em decorrência da baixa taxa de permeabilidade do solo em muitos terrenos da cidade a proposição da utilização de cisternas para coleta da água de chuva torna-se uma alternativa viável e de baixo custo, visto que auxilia a sanar os problemas de drenagem pluvial e proporcionam economia de água potável.



O relevo é um dos elementos mais significativos para o suporte físico das cidades e constitui um motivo de atenção à ocupação urbana. O relevo de Herval d'Oeste é caracterizado por vales, que são elementos marcantes em todo o Vale do Rio do Peixe. Estas formações de relevo devem ser preservadas, tanto pela questão ambiental quanto pela questão paisagística. Na definição da ocupação das áreas em função do relevo, deverão ser consideradas as seguintes faixas, definidas pela Legislação Federal:

- 0° a 15° - áreas urbanizáveis - Lei 6.766 / 79 - Parcelamento da Terra;
- 15° a 45° - permitidas casas isoladas, proibidos loteamentos;
- 0° a 25° - áreas agriculturáveis;
- 25° a 45° - uso preferencial para reflorestamentos;
- 45° - preservação permanente.

Na Tabela 4, dispõem-se os levantamentos apurados, apresentados em conformidade a metodologia aplicada, em azul estão os dados advindos da leitura técnica, em roxo os apontamentos da leitura comunitária e em vermelho dados identificados em ambas as leituras. Também, são apontadas quantas vezes cada informação fora indicada.

Tabela 4 - Eixo qualificação ambiental.

QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL
CONDICIONANTES
<ul style="list-style-type: none">• Pontes;• Praça Engenheiro Daniel Olímpio da Rocha (7x)• Tratamento de água e esgoto;• Tudo o que existe deve ser mantido, desde que não apresentem risco;• Zona rural;• Ginásio de esportes da Sede Belém (2x);• Áreas verdes, vegetação e urbanização;• Estádio do bairro Jardim José Rupp;• Áreas de risco hidrológico;• Áreas de risco geológico;• Ocupações em locais com declividades superiores a 45°;• Presença de áreas de encostas;• Possui 32 poços perfurados;• 45,31% da área do município apresenta declividades inferiores a 15°;• O vento predominante é nordeste;• Abastecimento de água urbano com rede geral 99,06% (IBGE, 2010);• Rede de coleta e tratamento de esgoto atende 76,56% da população;• 99,51% dos domicílios urbanos possuíam coleta de lixo;• Energia elétrica, com 8.639 unidades consumidoras. Consumo por classe: 81% residencial, 5% comercial, 10% rural, 3% industrial e 1% outros;• Nascentes (3x) e Cursos d'água (córregos, afluentes e rios) (11x);



<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de Preservação Permanente (5x).
<p>DEFICIÊNCIAS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Resíduos sólidos: melhoria na coleta seletiva (4x), coleta seletiva nas localidades do interior (2x), lixeiras para lixos recicláveis e contêiner para depositar lixo residencial. Além de campanhas de orientação sobre coleta seletiva; • Melhoria no acesso das edificações ao sistema de tratamento de esgoto municipal; • Esgoto a céu aberto; • Falta conscientização para tratamento aos animais; • Limpeza urbana: sujeira em terrenos baldios; limpeza de ruas (2x), dejetos de cachorros nas vias; • Necessidade de novo cemitério (2x) e crematório; • Construções em áreas com risco geológico; • Construções em locais com declividade superior a 30%. • Construções em áreas com risco de hidrológico; • Construções em áreas de preservação permanente; • Ocupações em áreas pertencentes a faixa de domínio da linha férrea. • Baixa incidência de arborização nas vias (5x), carecendo também nos serviços de ajardinamento nas vias (4x); • Necessidade de revitalização da Praça Engenheiro Daniel Olímpio da Rocha (5x); • Ausência de parques municipais (6x), especialmente em regiões periféricas; • Falta de espaços de lazer e práticas desportivas (4x).
<p>POTENCIALIDADES</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Melhora da coleta seletiva; • Possibilidade implantação de fiações subterrâneas; • Possibilidade de castração gratuita de animais; • Aplicação de multa em caso de lixo em terrenos baldios; • Requalificar o cemitério; • Avenida Beira Rio – Lazer e esporte (caminhada, ciclovia); • Espaço natural; • Implantação de mais containers de lixo; • A limpeza da cidade limpa; • Revitalização do morro da cruz; • Clima; • Exploração de minérios - jazidas minerais de basalto e argila dentro do perímetro urbano, no sentido sul do município; • Topografia favorável para ocupações para sentido leste, com declividades menores que 15°; • Implantação de lixeiras dentro do corpo dos terrenos, deixando passeios livres; • Potencialidade para implantação de legislação para utilização de cisternas; • Incentivos para a arborização urbana (3x); • Possibilidade de revitalização da Praça Daniel Olímpio da Rocha, com ampliação de eventos no local (6x); • Preservação de cursos d'água (3x); • Possibilidade de utilização das margens da linha férrea e do Rio do Peixe como parque linear (4x); • Possibilidade de criação e ampliação de áreas de lazer – parque municipal, campo de areia e academia ao ar-livre (5x).

Fonte: CIMCATARINA (2019)

Em suma, nos aspectos relacionados a qualificação ambiental, voltaram principalmente as demandas por novos espaços de lazer, manutenção de áreas verdes, tratamento paisagístico urbano, além de serem elencados a demandas



relacionadas a ampliação da limpeza urbana e coleta seletiva. Bem como a gestão de áreas de risco com aplicação efetiva dos planos existentes.

1.5 Proteção do patrimônio histórico e cultural

A cidade de Herval d'Oeste conta com a existência da antiga estação ferroviária, localizada no centro junto a Praça Daniel Olímpio da Rocha, que hoje encontra-se ocupada por órgãos municipais. Seu entorno é completamente urbanizado, possui grande fluxo diário de pessoas, além disso, neste ponto ocorrem as principais programações de eventos do Município.

As fachadas históricas nas proximidades da Igreja Matriz, na Rua Nereu Ramos, requerem atenção especial, por suas características arquitetônicas, remanescentes dos períodos de colonização, conforme visualizado nas Figura 13 e Figura 14 a seguir. As igrejas de comunidades, foram apontadas pela comunidade, como condicionantes a proteção do patrimônio, isto, deve-se pela importância das comunidades na cultura local, bem como as festividades realizadas por elas.

Figura 13 - Edifício na Rua Nereu Ramos, Centro.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

Figura 14 - Edifício na Rua Nereu Ramos, Centro.



Fonte: CIMCATARINA (2019)

As estruturas pertencentes ao conjunto ferroviário do município, nas Figura 15 e Figura 16, foram amplamente apontadas nas leituras, bem como, a situação de abandono que encontram-se, como no caso da ponte de ferro, o mesmo ocorre na linha férrea, somente o prédio da estação possui alguma manutenção, pois encontra-se em uso, porém, sua arquitetura fora descaracterizada, devido aos novos usos.

Figura 15 - Estação de Herval no município de Herval d'Oeste.



Fonte: Estações ferroviárias (2016)

Figura 16 - Ponte de ferro sobre o Rio Barra Verde em Herval d'Oeste.



Fonte: Turismo Herval d'Oeste (201-)

Na leitura comunitária, fora mencionada a existência do Museu Alfredo Dimbarre, tratando-se de um espaço voltado para diversas coleções dos mais diversos segmentos. No momento o museu, situa-se na Rua José Bonifácio, nº 416, na casa de



seu fundador. Nas reuniões fora apontada também a necessidade de um espaço para este museu.

Foram encontradas falhas na proteção e manutenção do patrimônio histórico e cultural, identificados durante a fase da leitura técnica e confirmadas nas reuniões comunitárias. Observando-se a necessidade de investimento e qualificações destes bens.

Na Tabela 5, estão dispostos os levantamentos apontados, em conformidade com a metodologia CDP, dispõem-se os levantamentos apurados, apresentados em conformidade a metodologia aplicada, em azul estão os dados advindos da leitura técnica, em roxo os apontamentos da leitura comunitária e em vermelho dados identificados em ambas as leituras. Também, são apontadas quantas vezes cada informação fora indicada.

Tabela 5 - Eixo proteção do patrimônio histórico e cultural.

PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
CONDICIONANTES	
<ul style="list-style-type: none"> • Praça ferroviária (2x); • Colégio São José; • Moro da Cruz (3x); • Igrejas das comunidades; • Casas e construções antigas (2x); • Cultura italiana; • Festas de comunidade; • Manutenção das fachadas históricas dos edifícios nas proximidades da Igreja Matriz, na Rua Nereu Ramos; • Prédio da Estação Ferroviária (10x); • Linha férrea (3x); • Ponte de ferro (2x); • Gruta Nossa Senhora de Lourdes, em Sede Belém (7x). 	
DEFICIÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de manutenção – Estação Ferroviária e Praça (4x); • Falta espaço para o museu Alfredo Dimbarre; • Falta de eventos culturais; • As raízes do município estão calçadas na malha ferroviária que está em completo abandono; • Ausência de espaço adequado para eventos cultural – centro de eventos (2x); • Falha na manutenção na cruz do bairro Jardim José Rupp; • Falta de divulgação da Gruta Nossa Senhora de Lourdes em Sede Belém; • Deficiência na proteção do Patrimônio Histórico-Cultural; Falta de identificação dos bens de interesse cultural; • Falta legislação para proteção do Patrimônio Histórico-Cultural; • Ausência de museu (3x). 	
POTENCIALIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Resgate histórico; • Morro da cruz; 	



- Resgatar características da colonização local, promovendo atividades temáticas e centro de eventos;
- Criação de grupos de dança e música;
- Casa da cultura (2x);
- Desfile de 7 de setembro e desfile de Natal;
- Desfile de Natal;
- Presença de linha férrea, ponte de ferro e
- Possibilidade da criação de incentivos para manutenção de fachadas históricas nas proximidades da Igreja matriz, na Rua Nereu Ramos;
- Festividades comunitárias;
- **Gruta Nossa Senhora de Lourdes, em Sede Belém (2x);**
- **Manutenção da estação ferroviária (5x).**

Fonte: CIMCATARINA (2019)

Em suma, foram diversos aspectos identificados ao patrimônio histórico-cultural de Herval d'Oeste, notou-se, o anseio da população pela preservação de sua história e bens, de forma a explorá-los turisticamente, como no caso do conjunto ferroviário, bem como a preservação as festividades das comunidades rurais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento é oriundo das análises da Leitura Técnica e Leitura Comunitária. O material é estruturado em cinco eixos, sendo o primeiro, econômico e social, que demonstrou pontos favoráveis como seu elevado IDHM, entretanto, a taxa de empregos é baixa, além disso, possui diversas adversidades burocráticas que barram empreendimentos e atividades econômicas. O município apresenta potencialidades inexploradas no turismo, bem como a necessidade de incentivos a agricultura familiar.

A estruturação urbana se dá nos vales formados pelo Rio do Peixe, as partes mais altas da cidade, ao leste, possuem planícies favoráveis ao desenvolvimento urbano, porém, esta ocupação deve observar o crescimento urbano e suas demandas. A constituição física de Herval d'Oeste condicionou as concentrações ocupacionais, especialmente na área central, com maior diversidade de atividades, em contraponto, ocorrem áreas segregadas espacialmente, ao norte e sul, com falta de serviços e equipamentos públicos, devido a custo oneroso que tais distancias acarretam.

As análises do eixo de mobilidade urbana, demonstram que o município é servido por rodovias federais, que favorecem a logística e deslocamento externos. Em paralelo ao Rio do Peixe, segue a linha férrea, hoje desativada, com potencial para utilização. A estruturação viária, apresenta diversas adversidades que vão desde passeios inadequados à gargalos no tráfego. As alternativas cabíveis identificadas para tais dificuldades, estão na melhora de modais coletivos e na reestruturação dos sistemas de mobilidade.

Na qualificação ambiental, Herval d'Oeste insere-se em uma região de vales onde foram identificados diversos pontos com riscos geológicos e hidrológicos, bem como áreas de preservação permanente, especialmente na influência das margens dos cursos d'água urbanos. Neste mesmo sentido, há falta de preservação das margens destes cursos d'água, muitas edificações em áreas de risco. Além do mais, há falta de espaços de lazer e recreação em áreas periféricas, havendo também a necessidade de revitalização dos espaços existentes na área central.

No último eixo, relativo à preservação do patrimônio histórico e cultural, temos diversos pontos potenciais a preservação e exploração turística, maior exemplo disto



é o conjunto ferroviário. Há diversas edificações com potencial para tombamento, bem como a necessidade de espaços para preservação da memória coletiva.

Este diagnóstico apresentou as análises da combinação da Leitura Técnica e da Leitura Comunitária, apresentado o cenário observado em ambas, explanando as demandas inerentes ao município de maneira global.

Na próxima fase, far-se-á a elaboração do prognóstico, o qual baseara-se pelos produtos deste documento. O prognóstico do município busca balizar as medidas necessária para a revisão da legislação urbanística, atendo as demandas averiguadas no diagnóstico do município, apontando diretrizes, metas e ações para o desenvolvimento territorial ordenado e equilibrado da cidade. Vale ressaltar, que o diagnóstico do município é parte do instrumento norteador da revisão da legislação urbanística de Herval d'Oeste.





www.cimcatarina.sc.gov.br

**Rua General Liberato Bittencourt, 1885, 13º Andar,
Sala 1305 – Bairro Canto, CEP 88.070-800,
Florianópolis/Estado de Santa Catarina**

